

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
08/06 – 12/06

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História
Nível de ensino: 9º Ano	

HABILIDADES

- Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
- Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1 – Leia os textos abaixo, e faça um resumo contendo informações sobre: O movimento tenentista, a coluna prestes e as eleições de 30. Fale sobre as principais características destes movimentos.

AULA ONLINE
Link da Aula dia 08/06 – 10h
meet.google.com/kpi-oohw-fkw

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1 – Leia os textos abaixo, e faça um resumo contendo informações sobre: O movimento tenentista, a coluna prestes e as eleições de 30. Fale sobre as principais características destes movimentos.

CAPÍTULO
3 **A ERA VARGAS**



À esquerda, uma mulher chora ao lado do caixão com o corpo do presidente Getúlio Vargas, durante o velório. Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954. Acima, cortejo fúnebre do presidente Getúlio Vargas no Rio de Janeiro.

O tenentismo antes de 1930

Tenentismo: nome que se deve ao fato de seus líderes serem jovens oficiais do Exército (capitães e tenentes), chamados genericamente de tenentes.

Venal: que se corrompe por dinheiro; corrupto.

Nos anos 1920, as oligarquias no Brasil continuavam fazendo uso da corrupção e da violência para chegar e se conservar no poder. Essa situação opressiva contribuiu, como vimos, para gerar revoltas no campo e na cidade e uma grande insatisfação social. Os militares também estavam descontentes com o tratamento que as oligarquias davam às Forças Armadas. Expressando esse descontentamento, um grupo de militares liderou um movimento conhecido como **tenentismo**.

A Coluna Prestes

Com cerca de 1800 homens, a Coluna Prestes partiu para a guerra de movimento: saiu pelo interior do Brasil buscando o apoio do povo para sua luta contra o governo. Nos locais onde eram bem recebidos, os rebeldes queimavam os registros de cobrança de impostos dizendo que, assim, livravam o povo dos abusos do governo. Movimentando-se com rapidez, conseguindo munição e armamento do próprio inimigo e evitando as grandes cidades, a Coluna Prestes percorreu 25 mil km através de 12 estados brasileiros. E, nos combates que travou, manteve-se invicta. No início de 1927, os 600 homens que ainda integravam a Coluna, já bastante abatidos, decidiram se refugiar na Bolívia e no Paraguai.

Fonte: CAMPOS, F. de; DOLHNIKOFF, M. *Atlas de História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1997. p. 47.



1930: um marco na história do Brasil

Em um ambiente de grande insatisfação com as oligarquias dominantes, o presidente Washington Luís, que tinha sido indicado por São Paulo, decidiu indicar o paulista Júlio Prestes para seu sucessor. O governador de Minas Gerais, Antônio Carlos, que esperava ser o escolhido, reagiu, aliando-se às oligarquias do Rio Grande do Sul e da Paraíba e formando com elas a **Aliança Liberal**.

Para disputar as eleições de 1930, a Aliança Liberal lançou o gaúcho Getúlio Vargas para presidente e o paraibano João Pessoa para vice-presidente. Nos seus discursos Getúlio propunha:

- voto secreto;
- incentivo à indústria nacional;
- leis trabalhistas;
- anistia aos “tenentes” rebelados.

Com essas promessas de campanha, Vargas foi se tornando cada vez mais popular. Em meio à campanha presidencial, a crise econômica de 1929 atingiu fortemente o Brasil. O país produziu naquele ano cerca de 29 milhões de sacas de café, mas só conseguiu vender a metade e, mesmo assim, por um preço muito

menor do que o dos anos anteriores. A crise arruinou cafeicultores e deixou muitos trabalhadores sem emprego. Isso contribuiu para aumentar o descontentamento com o governo de Washington Luís e para elevar a popularidade de Vargas.

Nas eleições, tanto a situação quanto a oposição usaram fraude e violência; no Rio Grande do Sul, por exemplo, Vargas obteve quase 100% dos votos; mas a vitória coube ao candidato governista Júlio Prestes.

A oposição não se conformou com a derrota nas urnas e, contando com o apoio de “ex-tenentes”, começou a conspirar contra o governo. Nesse clima tenso, o governador de Minas Gerais, Antônio Carlos, teria dito: “Façamos a Revolução, antes que o povo a faça.”. A frase traduz a consciência de que o momento era favorável à tomada do poder. Um fato novo acelerou os acontecimentos: em julho de 1930, João Pessoa, candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, foi assassinado a mando de um de seus rivais na política da Paraíba.

Aproveitando-se desse fato comovente, em 3 de outubro de 1930, rebeldes liderados por Getúlio Vargas partiram do Rio Grande do Sul em direção ao Rio de Janeiro, dispostos a derrubar o governo. Mas, antes que chegassem à capital, uma junta militar derrubou Washington Luís e entregou o poder a Getúlio Vargas.



Chegada de Getúlio a Ponta Grossa, Paraná, durante a marcha rumo ao Rio de Janeiro, capital da República na época. Com a vitória do movimento de 1930, Vargas foi elevado à posição de chefe do governo provisório.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 9º ano/ Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 57,58,60,61.

